

- Almeida, Helena (1998) Da série *Dentro de Mim*. Reprodução de fotografia. Disponível em *Helena Almeida - Pés no chão, cabeça no céu* (2004).
- Almeida, Helena (2000) Da série *Dentro de Mim*. Reprodução de fotografia. Disponível em *Helena Almeida - Pés no chão, cabeça no céu* (2004).
- Almeida, Helena (2005a) *Eu Estou Aqui*. Reprodução de fotografia. Disponível em *inTUS Helena Almeida* (2005).
- Almeida, Helena (2005b) Da série *INtus*. Reprodução de fotografia. Disponível em *inTUS Helena Almeida* (2005).
- Carlos, Isabel (2005) *Helena Almeida Dias quasi tranquilos* Lisboa: Editorial Caminho. ISBN:9896121176.

### 3.17 Monólogos de Ofélia

Gabriela P. Fregoneis\*

**Abstract.** *Continuing the study developed in the project Master (Pedagogy of the actor, creative processes and aesthetic performances in the theater of Robert Wilson), is to develop an analysis between the theatrical and media practices developed in the movie Hamlet: a monologue and recreations of Ophelia in this same universe created by U.S. director.*

**Keywords:** *Robert Wilson, Hamlet, Ophelia.*

**Resumo.** *Dando continuidade ao estudo desenvolvido no projeto de mestrado (pedagogia do ator, processos criativos e estéticas teatrais no teatro de Robert Wilson), pretende-se desenvolver uma análise entre as práticas teatrais e midiáticas desenvolvidas no filme Hamlet: um monólogo e releituras de Ofélia dentro deste mesmo universo criado pelo diretor norte-americano.*

**Palavras chave:** *Robert Wilson, Hamlet, Ofélia.*

#### Introdução

A tecnologia, infiltrando-se nas artes nas últimas décadas, conquista amplo espaço no campo teatral. Logo, torna-se necessária uma reflexão e análise do teatro imagético, bem como da adaptação do teatro filmado, diferenciando-o do cinema, para que se compreendam os diferentes elementos estéticos que constituem a cena. No caminho percorrido na Iniciação Científica durante o período de graduação, notou-se que diretores teatrais estão ampliando o desenvolvimento de seus trabalhos por meio das mídias. O recorte feito na proposta de pesquisa visa à análise da montagem teatral-cinematográfica desenvolvida pelo diretor norte-americano Robert Wilson (nascido no Texas em 1941) no filme *The Making of a Monologue: Robert Wilson's Hamlet* (1995b) buscando destacar a análise dos elementos estéticos constitutivos da cena - tempo, espaço, texto, interpretação e mídias. Neste caso, Wilson transportou o tradicional Hamlet de William Shakespeare para um universo singular. O filme começa em flashback minutos antes de Hamlet morrer, e é nestes segundos entre vida e morte que a peça se passa. Logo, será necessário investigar tanto o que acontece quando uma peça é filmada – como ela se diferencia como

---

\* Brasil, Universidade Estadual de Santa Catarina, mestranda de Artes Cênicas. Graduação em Artes Cênicas pela Faculdade de Artes do Paraná, onde realizou quatro projetos de Iniciação Científica financiados por bolsa pelo governo do estado.

objeto final da própria peça ou de um filme cinematográfico – quanto à integração das mídias como elementos de composição da cena teatral. Essa investigação será necessária para o desenvolvimento prático teatral realizado por mim na releitura midiática de Ofélia, influenciado pela pedagogia e processos criativos utilizados por Bob Wilson na montagem de seu monólogo.

A metodologia da pesquisa consiste em uma análise crítica e comparada de material bibliográfico e audiovisual sobre o trabalho do diretor Robert Wilson visando à identificação dos elementos que compõem a estética da cena teatral, em relação com a cinematográfica, uma vez que seus trabalhos estendem-se aos dois ramos artísticos: cinema e teatro. Para isso, será necessário realizar a leitura dos materiais existentes sobre o trabalho desenvolvido pelo encenador americano (destacado nas referências bibliográficas), buscando analisar os elementos constitutivos da montagem que partem da dramaturgia de *Hamlet*: processos de criação, espaço, texto, tempo, representação e a utilização de mídias. A análise comparativa será feita a partir do livro *Teatro pós-dramático* de Hans-Thies Lehmann.

## 1. Releituras de Hamlet

Robert Wilson é um artista que não hesita em expor suas idéias abstratas e audiovisuais para a cena. A escolha por esse diretor não foi ao acaso, já que existe grande interesse de minha parte em compartilhar as experiências da dança, a diversidade na utilização da música, a duração dos movimentos corporais, a reutilização do espaço, a repetição, a duração do espetáculo, dentre tantas outras características singulares que ele desenvolve em seus trabalhos. No filme *Hamlet: um monólogo* há uma contradição estética, pois não é possível identificar se a obra final é uma peça filmada, um filme (quanto resultado cinematográfico) ou um vídeo-performance (Wilson, 1995a). Hans-Thies Lehmann destaca que o espetáculo de Wilson ‘é monólogo com caráter de performance’ pois o autor acredita que a montagem também poderia ser chamada de “Robert Wilson – uma interpretação de Hamlet diante do espelho”.

*A cada instante a citação do texto de Hamlet se parece consciente como material para a pessoa do intérprete – que ademais declarou que esta representação era para*

*ele uma questão bastante pessoal, e que por isso mesmo encarou de frente o risco de ser ‘velho demais’ para o papel. Aliás, nos anos 1990, o ‘formalismo’ do teatro de Wilson realmente abrandou-se em favor de uma expressão de sentimentos mais pessoal, ganhando mais psicologia e poesia e assim deixando espaço para que a pessoa de Robert Wilson pudesse se revelar e se expor (Lehmann, 2004, p.210).*

A imagem e a sonoplastia são essências à sua arte e esse é um dos fatores que levam o encenador norte-americano a buscar a utilização das mídias, inclusive o cinema, em suas montagens, sempre objetivando um contra-ponto entre esses dois elementos:

*É esclarecedora a declaração feita por Wilson de que seu ideal de teatro é uma junção de cinema mudo e peça radiofônica. Trata-se aqui da abertura de um quadro: para cada sentido – a visão imaginada na peça radiofônica e a audição imaginada no cinema mudo – abre-se um espaço sem limites. Quando se vê (cinema mudo), o espaço auditivo não tem limites; quando se ouve (peça radiofônica) o espaço visual não tem limites (Lehmann, 2004, p.255).*

É exatamente neste viés analítico entre som e imagem que estruturarei minha prática teatral e midiática como a interpretação da Ofélia intérprete diante do espelho, tendo como ponto de partida não a dramática personagem feminina de Shakespeare, mas uma possível fonte histórica de Ofélia que teria sido Katherine Hamlet - uma mulher jovem que caiu ao Rio Avon e morreu afogada, em Dezembro de 1579. Embora se tenha concluído que a jovem se desequilibrou enquanto carregava bastante peso, os rumores da altura indicavam que sofria de uma desilusão amorosa que conduzira ao suicídio (lembrando que essa desilusão pode ser heterossexual ou não). Esse episódio foi descrito no poema *Ophelia* do escritor francês Arthur Rimbaud em seu livro *Collected Poems* de 1962, e pode servir como base para a produção textual de uma das releituras de Ofelia. Outras possíveis interpretações também poderão ser realizadas no decorrer dos diferentes processos de criação, como por exemplo a Ofélia sendo uma prostituta ou uma homossexual, mas sempre remetendo aos aspectos imagéticos, sonoros e corporais estruturados por Robert Wilson. É importante destacar que o encenador não contextualizou a sua montagem em um tempo e espaço determinado, já que as obras de Shakespeare abrem margem a diversas contextualizações. Em uma entrevista ao jornal

americano *The New York Times* no dia 2 de julho de 1995, Wilson diz que as produções que são datadas ou atualizadas não são interessantes para seu fazer artístico. Ela só diminui o trabalho para tentar localizá-lo em uma determinada hora ou o local ou dar-lhe uma interpretação específica.

Robert Wilson acredita na musicalidade teatral não como meio para apresentar significados e fixar palavras à música, mas como criação de uma forma sonora. Logo ‘é possível apreciar-se a ‘música’ de um soneto de Shakespeare e ignorar completamente seu significado verbal, concentrando-se apenas na beleza de seus sons’ (Galizia, 1986, p.43). Dentro deste pensamento, trabalharei com trechos da obra original de Shakespeare (com a tradução portuguesa de Millôr Fernandes), buscando relacionar as diversificadas leituras de Ofélia com as falas dramáticas desta personagem, não reproduzindo o significado verbal idealizado por Shakespeare, mas identificando a forma sonora a ser apresentada pela intérprete-performer.

*Com efeito, a tendência moderna tem sido a de substituir a palavra ‘atuação’ por performance, ao menos nestes casos, pois ‘atuação’ restringe-se tradicionalmente à prática de interpretar um texto para o público, ao passo que performance é geralmente associada a um certo ecletismo...o fato de que se enfatiza o pessoal, as habilidades individuais do artista, e não sua capacidade de imitar alguém.* (Galizia, 1986, p.73).

Em síntese, as possíveis releituras de Ofélia terão diferentes fontes criativas, seja partindo de um poema de Rimbaud, ou de telas que retratam a alma feminina (como a tela de Alexandre Cabanel), ou ainda as facetas desta mulher shakespeariana frente a intérprete e seus possíveis auto-retratos.

### Conclusão

A Pesquisa tem como foco central investigar as diferentes linguagens artísticas sobre as influências estéticas teatrais e midiáticas sobre o teatro desenvolvido pelo diretor norte-americano Robert Wilson, tendo como ponto de partida o filme *Hamlet: um monólogo* (1995a). Logo, conclui-se que o trabalho prático teatral e audiovisual performático sobre as releituras de Ofélia que será desenvolvido juntamente com o projeto teórico será essencial para proporcionar

uma visão artística completa: como a teoria se aplica na prática e como a prática influencia na produção escrita da autora-intérprete. Como resultado desta pesquisa, serão realizadas vídeos instalações em uma sala fechada e escura, na qual ficará projetando em cada uma das paredes as releituras das diferentes Ofélias, buscando assim um diálogo entre as personagens projetadas e os espectadores.

### Referências

- Galizia, Luiz Roberto (1986). *Os processos criativos de Robert Wilson*. São Paulo: Perspectiva.
- Lehmann, Hans-Thies (2004). *Teatro pós-dramático*. São Paulo: Cosac Naify.
- Rimbaud, Arthur (2009). *Collected Poems*. Oxford University Press.
- Wilson, Robert. (1995a). ‘Hamlet as Autobiography, Spoken in Reflexive Voice’. *The New York Times*. 2 de julho de 1995.
- Wilson, Robert (1995b). *The Making of a Monologue Robert Wilson`s: HAMLET*. [filme-vídeo]. Filmado por Marion Kessel. 62 min. color. son.